

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal - Não Peçam aos Jovens que Fiquem: Perguntem Antes Porque Partem

Publicado em 2026-05-20 16:36:48



BOX DE FACTOS

- Luís Montenegro pediu aos jovens portugueses que não emigrem, afirmando em Monção que “aqui vive-se melhor”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Segundo o Observatório da Emigração, cerca de 65 mil portugueses emigraram em 2024.
- O Banco de Portugal indicou que, em 2021, 18,2% dos jovens nascidos em Portugal entre os 25 e os 34 anos estavam emigrados.
- A OCDE sublinha que muitos portugueses, em especial jovens, enfrentam dificuldades para comprar casa, arrendar ou deslocar-se em busca de melhores empregos.
- O Eurostat indicou que, em 2024, os jovens da União Europeia saíam de casa dos pais, em média, aos 26,2 anos; em Portugal, segundo dados divulgados com base no Eurostat, esse valor rondava os 28,9 anos.
- A Reuters noticiou que medidas fiscais para jovens foram apresentadas precisamente para tentar travar a emigração motivada por baixos salários e más condições de trabalho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando um primeiro-ministro diz aos jovens que “aqui vive-se melhor”, talvez a pergunta pública devesse ser invertida: se aqui se vive assim tão bem, porque razão tantos jovens sentem que precisam de partir para conseguir viver com dignidade?

A frase é bonita, redonda, própria de inauguração, com fita cortada, aplauso local e fotografia institucional: “aqui vive-se melhor”. Foi assim que Luís Montenegro, em Monção, pediu aos jovens portugueses que não emigrem, apresentando a região e o novo Minho Park como exemplo de oportunidade, conectividade e qualidade de vida.

O problema é que os jovens portugueses não emigram porque odeiam a paisagem, desprezam o vinho verde, rejeitam o sol, abominam a família ou sonham em viver debaixo de chuva nórdica por prazer meteorológico. Emigram porque precisam de salário, carreira, autonomia, habitação, respeito profissional, mérito e futuro. E futuro, infelizmente, não se inaugura com discursos. Constrói-se com políticas, instituições, economia produtiva, empresas exigentes e um país que não trate os jovens como figurantes de postal turístico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

familiares, beleza territorial e uma cultura de proximidade que muitos países ricos perderam pelo caminho. Mas qualidade de vida não paga renda, não compra casa, não substitui salário digno, não desbloqueia carreira, não corrige chefias medíocres nem transforma contratos precários em projectos de vida.

A pergunta errada

O poder político gosta de perguntar aos jovens porque partem. A pergunta soa quase moral: “porque abandonam o vosso país?”. Mas talvez seja uma pergunta cómoda, feita por quem prefere interpelar a vítima em vez de examinar a estrutura que a empurra para fora.

A pergunta séria deveria ser outra: que país foi construído para que tantos jovens qualificados, formados com dinheiro público, educados por famílias que fizeram sacrifícios e preparados por universidades portuguesas, acabem por entregar a outros países a energia criadora que Portugal não soube reter?

Ou, dito de forma ainda mais directa: não perguntem aos jovens porque partem; perguntem ao Estado, às empresas, às universidades, aos partidos, às autarquias e às elites

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vida possível

Um jovem não vive apenas de qualidade abstracta. Vive de contas concretas. Vive de salário líquido. Vive de renda. Vive de transportes. Vive de carreira. Vive de tempo. Vive de autonomia. Vive da possibilidade de sair de casa dos pais sem transformar a independência numa operação financeira de alto risco.

A OCDE tem chamado a atenção para a dificuldade de muitos portugueses, em particular os jovens, em comprar casa, arrendar, pagar empréstimos ou mudar-se para encontrar melhores empregos. Esta é uma frase técnica, mas traduzida para português da rua significa isto: muitos jovens não conseguem organizar uma vida adulta normal no próprio país.

E quando um país impede, por via económica, que os seus jovens construam autonomia, esse país não está apenas a falhar no mercado da habitação. Está a falhar no contrato moral entre gerações. Está a dizer aos jovens: estudem, trabalhem, sejam produtivos, paguem impostos, mas talvez continuem no quarto de infância até idade bastante avançada, enquanto vos explicamos em conferências que aqui se vive muito bem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

emigrados, quando em 2011 eram 13,5%. Este número deveria ser lido em voz alta em cada Conselho de Ministros, em cada reitoria, em cada confederação empresarial e em cada debate parlamentar sobre futuro.

Porque ele significa uma coisa simples: Portugal investe em formar jovens e depois oferece-lhes uma porta estreita, salários baixos, carreiras lentas, estruturas rígidas e habitação inacessível. Outros países, mais ricos, mais organizados ou simplesmente mais pragmáticos, recebem esse talento já preparado. Portugal semeia; outros colhem. Portugal paga a escola; outros pagam o salário.

Depois, quando a sangria se torna demasiado visível, o poder político faz apelos sentimentais. Pede aos jovens que não “esbanjem” o seu potencial noutras paragens. Mas talvez fosse preciso reconhecer que o verdadeiro esbanjamento começa antes: começa quando Portugal não cria condições para que esse potencial seja aproveitado cá dentro.

O patriotismo não paga contas

Há uma tentação antiga em Portugal: pedir sacrifício em nome da pátria. Aos jovens pede-se paciência, flexibilidade, espírito de missão, gratidão, resiliência e amor ao país. Tudo palavras nobres, sem dúvida. Mas nenhuma delas substitui

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O patriotismo, quando é usado para compensar baixos salários, torna-se chantagem emocional. Amar o país não significa aceitar uma vida diminuída. Amar o país pode significar precisamente exigir-lhe mais. Exigir que deixe de desperdiçar talento. Exigir que substitua discursos por oportunidades. Exigir que trate os jovens como cidadãos adultos e não como património humano que deve ficar quieto para não estragar as estatísticas demográficas.

Nenhum jovem deve sentir culpa por emigrar. Quem parte não trai o país. Muitas vezes salva-se a si próprio. E, em muitos casos, salva também a própria dignidade profissional, encontrando lá fora o reconhecimento que cá lhe foi recusado por salários baixos, chefias inseguras, empresas pouco ambiciosas ou administrações públicas capturadas pela lentidão.

A narrativa da inauguração

Um parque empresarial pode ser positivo. O Minho Park pode ser útil. A proximidade à Galiza pode criar oportunidades. A ligação entre regiões, indústria, logística, tecnologia e fronteira ibérica pode ter valor estratégico. Nada disso deve ser desvalorizado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inauguração pode ser uma semente. Não pode ser vendida como floresta.

A política portuguesa adora transformar casos locais em metáforas nacionais. Corta-se uma fita e declara-se uma mudança de ciclo. Abre-se uma estrada e anuncia-se coesão. Inaugura-se uma zona empresarial e fala-se de futuro. Mas o futuro não nasce da fotografia. Nasce da capacidade de transformar projectos em emprego qualificado, salários decentes, inovação, exportação, formação exigente e empresas que não confundam competitividade com mão-de-obra barata.

O país das frases bonitas e das contas difíceis

Portugal é hábil em produzir frases bonitas. “Qualidade de vida”, “coesão territorial”, “valorização do interior”, “fixar jovens”, “apostar no talento”, “transformação digital”, “economia do conhecimento”. O problema não está nas palavras. Está no fosso entre as palavras e a vida real.

Um jovem engenheiro, programador, investigador, enfermeiro, técnico especializado, designer, professor, médico ou trabalhador qualificado não decide a sua vida com base no lirismo governamental. Decide com base em possibilidades concretas. Quanto ganho? Quanto pago de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando as respostas são negativas, a mala começa a ganhar forma no canto do quarto. Primeiro como hipótese. Depois como plano. Finalmente como bilhete de ida.

O que deveria ser dito aos jovens

Em vez de pedir aos jovens que fiquem, um Governo sério deveria dizer-lhes outra coisa: “temos falhado convosco e vamos corrigir estruturalmente o país”. Esta seria uma frase menos bonita, mas infinitamente mais honesta.

Corrigir estruturalmente significa aumentar produtividade com tecnologia, gestão competente e investimento. Significa ligar universidades e empresas. Significa premiar mérito. Significa reformar a administração pública. Significa acelerar licenciamento habitacional sem destruir território. Significa combater rendas especulativas. Significa apoiar arrendamento acessível. Significa criar indústria de valor acrescentado. Significa deixar de tratar turismo e serviços de baixo salário como destino nacional.

Significa, sobretudo, compreender que reter jovens não se faz com apelos emocionais. Faz-se com um país onde ficar seja uma escolha racional, não um acto de fé.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal ainda não merece suficientemente que eles fiquem?”.

Esta inversão muda tudo. Deixa de colocar o ónus nos jovens e coloca-o onde deve estar: na organização do país, na qualidade das instituições, na estrutura económica, na cultura empresarial, nas políticas públicas, na habitação, na educação, na justiça, na produtividade e na forma como Portugal recompensa — ou castiga — quem tem ambição.

Os jovens não são ingratos. São racionais. Fazem contas. Comparam oportunidades. Observam o mundo. Sabem que há países onde o trabalho é mais valorizado, onde a progressão é mais clara, onde o mérito tem menos vergonha de aparecer à luz do dia. E quando encontram lá fora aquilo que Portugal prometeu mas não entregou, partem.

Conclusão: não se prende o futuro com discursos

Portugal precisa que os seus jovens fiquem. Mas precisa ainda mais de perceber que não tem o direito moral de lhes pedir permanência sem lhes oferecer futuro. Não basta dizer “aqui vive-se melhor”. É preciso garantir que aqui se pode construir melhor, ganhar melhor, criar melhor, habitar melhor, pensar melhor e crescer melhor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

abstracto e começar a criar condições concretas para que esse potencial se transforme em vida digna.

Porque os jovens não partem apenas à procura de dinheiro. Partem à procura de respeito. Partem à procura de horizonte. Partem porque, muitas vezes, o país lhes oferece raízes mas lhes corta as asas.

E nenhum governo deveria pedir a uma geração que fique de asas cortadas. Deveria, isso sim, construir um país onde voar não obrigue a partir.

Fontes consultadas

- DN/Lusa — “Aqui vive-se melhor”. Montenegro pede aos jovens portugueses que não emigrem
- Observatório da Emigração — Dados recentes sobre emigração portuguesa em 2024
- Banco de Portugal — A emigração dos jovens portugueses nas últimas décadas
- OECD — Economic Surveys: Portugal 2026
- OECD — Tackling Portugal’s housing affordability challenge

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

stop young people emigrating

Fragmentos do Caos

Por Francisco Gonçalves, com co-autoria editorial de Augustus Veritas.

Crónica editorial sobre juventude, emigração, habitação, salários, mérito, produtividade e futuro democrático de Portugal.

Não perguntem aos jovens porque partem. Perguntem a Portugal porque não lhes deu razões suficientes para ficar. Porque quando uma geração inteira transforma a mala em projecto de vida, o problema não está na juventude: está no país que confundiu raízes com correntes. E esta pergunta, lançada ao mar como garrafa com pavio aceso, talvez um dia rebente na consciência de quem ainda acredita que discursos substituem futuro.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)